O fardo e a cruz

digg

Para nascer de novo, antes o homem precisa ter um encontro com a sua própria cruz. É necessário ao homem morrer para depois viver! É por isso que Jesus disse que não veio trazer paz, mas espada. Jesus não veio estabelecer um acordo com a natureza herdada de Adão (paz), antes veio desfazer o corpo do pecado (morte) "Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10:34).

A figura abaixo foi utilizada em uma lição para novos convertidos para ilustrar como o perdão do pecado ocorre:

(Fig. 01)

Nela o pecado é representado como sendo um fardo, uma carga que o homem deve depositar ao pé da cruz (A), para livrar-se do pecado (B).

Comparando o que a figura apresenta com a bíblia, temos duas questões a discordar:

- O pecado não é um fardo, e;
- Para obter o perdão dos pecados o homem que sobe até a cruz não desce de lá.

A diferença entre jugo e fardo

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11:29)

O jugo fala de sujeição e o fardo diz do encargo que decorre dessa sujeição.

A bíblia apresenta dois tipos de jugos:

- O jugo da justiça, e;
- O jugo do pecado.

Tanto a sujeição ao pecado quanto a sujeição à justiça vincula-se à natureza do homem, sendo que a sujeição à justiça decorre do novo nascimento e a sujeição ao pecado decorre do nascimento natural (Rm 6:18).

Ao nascerem segundo a carne de Adão os homens se apresentam por servos do pecado, e ao nascer de novo, segundo a semente incorruptível, o novo homem gerado em Cristo se apresenta à justiça como servo "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm 6:16).

Deste modo, temos que, ou o homem é servo da justiça ou é servo do pecado. Enquanto o fardo da justiça é leve, o fardo do pecado, por sua vez, é pesado.

Para ser servo da justiça basta crer n'Aquele que Deus enviou, e para servir a justiça basta oferecer os membros por instrumento "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados" (1Jo 5:3).

Qual o mandamento do Senhor?

- Que creiamos no nome do seu Filho, e;
- Que amemos uns aos outros (1Jo 3:23).

Ao crer o homem torna-se servo da justiça e, ao amar uns aos outros, o homem oferece os seus membros por instrumento da justiça (Rm 6:19).

Qual o fardo da humanidade sem Deus?

"Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los" (Mt 23:4)

Por natureza a humanidade é classificada como cansada e oprimida. A humanidade é classificada como cansada e oprimida por não ter por herança o descanso prometido por Deus, visto que ela foi arrojada da presença do Senhor por causa da desobediência do primeiro pai da humanidade (Lm 5:5 ; Is 23:12).

Além dos homens serem cansados e oprimidos por estarem alienados de Deus, e, por conseguinte, do Seu descanso, temos um elemento complicador: a religiosidade. Os religiosos, a exemplo dos escribas, fariseus e saduceus são os responsáveis por atar aos ombros dos homens fardos pesados e difíceis de suportar.

Deste modo, temos que os 'fardos' que os homens carregam aos ombros não é o pecado, antes diz da regras e mandamentos que os religiosos impõem aos homens na tentativa de agradar a Deus. Tal esforço por parte dos homens explorados é vão, pois o fardo que carregam aos ombros resume-se em mandamentos de homens (Mc 7:7).

O fardo que os homens carregam não é o pecado, antes diz das tradições e mandamentos de homens, como se lê: "Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas" (Mc 7:8).

Portanto, a figura que representa corretamente o que o homem carrega sobre os seus ombros segue-se abaixo:

(Fig. 02)

Mas, se o fardo que o homem carrega não é o pecado, onde fica o pecado?

A Natureza pecaminosa

A bíblia demonstra que o homem é gerado todo (pleno) em pecado. O pecado não se resume a um fardo que o homem carrega as costas, antes o pecado é o próprio 'ser' do homem gerado de Adão. Tanto corpo, alma e espírito, ou seja, a própria natureza do homem fundiu-se ao pecado em decorrência da desobediência de Adão.

Quando o homem foi destituído da glória de Deus, não foi destituído somente o corpo, ou apenas a alma, ou apenas o espírito. O homem foi destituído por completo.

O homem é concebido em pecado e o nascimento natural é a porta larga por onde todos os homens entram ao nascer (Mt 7:13). Ao nascer, ou seja, ao entrar pela porta larga, o homem trilha um caminho largo que o conduz à perdição. Este homem faz parte de um povo que vive na região das sombras (Is 9:2), e pertence ao mundo que jaz no maligno "… e que todo o mundo está no maligno" (1Jo 5:19 b).

Como ilustrar a condição do homem alienado de Deus?

- Habita na região das trevas;
- O caminho que trilha conduz à perdição, e;
- Ao entrar pela porta larga foi gerado todo em pecado.

Portanto, para livrar-se por completo da natureza pecaminosa é necessário um novo nascimento, e não somente 'depositar' um fardo aos pés da cruz.

Mas, para nascer de novo, antes o homem precisa ter um encontro com a sua própria cruz. É necessário ao homem morrer para depois viver! É por isso que Jesus disse que não veio trazer paz, mas espada. Jesus não veio estabelecer um acordo com a natureza herdada de Adão (paz), antes veio desfazer o corpo do pecado (morte) "Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10:34).

A determinação de Deus é clara: a alma que pecar, está morrerá (Ez 18:4). Neste diapasão temos que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, e, que, portanto, devem morrer para serem justificados do pecado (Rm 6:7). Neste caso, Jesus alerta que, qualquer que não toma a sua própria cruz e não O segue, jamais terá parte com Ele "E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim" (Mt 10:38).

Ou seja, para nascer de novo, antes é necessário ao homem tomar a sua própria cruz, seguir após o Mestre, ser crucificado e sepultado à semelhança da sua morte "Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição" (Rm 6:5).

Observe a ilustração abaixo:

(Fig. 03)

O homem proveniente da carne de Adão é gerado todo em pecado, está 'morto' para Deus, porém 'vive' em trevas, 'vive' no pecado e para o pecado (Mt 7:13). Este homem gerado segundo o sangue, a vontade da carne e a vontade do varão também denominado de filho da ira, filho da desobediência, velha natureza, natureza carnal e velho homem, precisa morrer para que um novo homem ressurja dentre os mortos (Cl 2:12 ; Jo 1:13).

Para livrar-se da condição de pecado o homem gerado segundo o primeiro pai da humanidade (Adão) necessita tomar a sua própria cruz e seguir após o Cordeiro de Deus. Ou seja, o homem que vive para o pecado deve ser crucificado, morto, sepultado, e, então, um novo homem é criado por Deus, ressurgindo dentre os mortos conforme o último Adão (Cl 2:12 ; Rm 6:5).

É por isso que o apóstolo Paulo diz: "Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram" (2Co 5:14), ou seja, Cristo morreu por todos para que todos que creiam n'Ele tenham acesso a Deus por intermédio do corpo de Cristo, pois sendo participante da sua morte o homem torna-se participante da sua ressurreição "Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne" (Hb 10:20).

O pecado não é um fardo a ser depositado aos pés da cruz, antes o homem em pecado deve ser perdurado no madeiro à semelhança de Cristo e sepultado para que possa ressurgir um novo homem, criado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24 ; Cl 2:12).

No novo nascimento, quando ocorre a nova criação, Deus concede um novo coração e um novo espírito (Sl 51:10 ; Is 57:15 ; Ez 18:21 ; Ez 36:26), que substitui a velha natureza herdada de Adão que tinha um coração de pedra (Ez 36:26).